



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

THAINÁ ARIEL DE OLIVEIRA COSTA

**SEU PARCEIRO TE ENVIOU UMA MENSAGEM
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS IN-TANDEM PRESENCIAL E
VIRTUAL VIA WHATSAPP**

**SÃO CARLOS
2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

THAINÁ ARIEL DE OLIVEIRA COSTA

**SEU PARCEIRO TE ENVIOU UMA MENSAGEM
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS IN-TANDEM PRESENCIAL E VIRTUAL VIA
WHATSAPP**

**Trabalho de Conclusão de Curso entregue à
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar,
como parte das exigências para obtenção do
título de Licenciatura em Letras: Português/
Espanhol**

Orientador: Prof. Dr. Antón Castro Míguez

**SÃO CARLOS
2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

THAINÁ ARIEL DE OLIVEIRA COSTA

**SEU PARCEIRO TE ENVIOU UMA MENSAGEM
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS IN-TANDEM PRESENCIAL E VIRTUAL VIA
WHATSAPP**

**Trabalho de Conclusão de Curso entregue à
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar,
como parte das exigências para obtenção do
título de Licenciatura em Letras: Português/
Espanhol**

Banca Examinadora

**Prof. Dr. Antón Castro Míguez
(DL/UFSCar)**

**Profª Drª Rosa Yokota
(DL/UFSCar)**

“Courage is not the absence of fear, but rather the judgement that something is more important than fear; the brave may not live forever but the cautious do not live at all.”

— Meg Cabot, The Princess Diaries

*“Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente.
Amém!”*

—Romanos 11: 36

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele este trabalho não seria possível. Foi o primeiro a me acompanhar, desde antes do meu nascimento, e tem sido o que continuamente está comigo e sempre estará, nos dias bons e ruins. Em segundo, agradeço aos meus pais, Margarida e Luiz, pelo apoio prestado e incentivo que me deram sempre a estudar e a ingressar em uma instituição de ensino superior. Agradeço também aos meus irmãos, por serem sempre minha fonte de motivação para que eu me tornasse alguém melhor de maneira que servisse para eles como uma inspiração. Sou grata pela vida das minhas tias Dalva e Rute, que junto com meus tios e primos estiveram sempre me apoiando e torcendo pelo sucesso na caminhada.

Deixo também o meu agradecimento ao meu namorado, Jayro Boy, e também aos seus pais e familiares, que se tornaram a minha família e têm constantemente cuidado de mim e me feito sentir em parte dos seus.

Sou grata pelos amados da Igreja Presbiteriana de São Carlos, que me acolheram em todos os anos de faculdade e fizeram com que eu me sentisse parte de uma família maior e que vai além de laços de sangue, em especial aos amigos da União de Mocidade, que estiveram sempre presentes nos momentos de alegria, mas também nos momentos de crise.

Por fim, mas não menos importante, agradeço a todos os professores e professoras que passaram pela minha vida acadêmica, principalmente aos que tiveram a paciência de me acompanhar e orientar durante o processo de realização deste trabalho, Antón e Rosa.

A todos, o meu muito obrigada!

Em memória de meus avós, Margarida e Aristides.

COSTA, T. A. O. Seu parceiro te enviou uma mensagem: estratégias de aprendizagem de línguas in-tandem presencial e virtual via whatsapp. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2019.

RESUMO

A partir de encontros entre uma falante de português brasileiro e falantes de espanhol nativos, veremos neste artigo como interações utilizando a prática de aprendizagem chamada Tandem, que consiste basicamente em encontros informais (presenciais e/ ou via aplicativo) para práticas de língua em parceria, ocorreram durante o período de um semestre. Serão analisadas as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos parceiros, bem como os desafios enfrentados durante este percurso e suas dificuldades individuais.

Palavras-chave: Estratégias de aprendizagem; Língua Estrangeira; Tandem; Mídias Virtuais.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. CONTEXTO DE PESQUISA	10
2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS	11
3. ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS IN-TANDEM	15
3.1. Um desconhecido se apresenta	17
3.2. Você pode me ajudar?	19
3.3. Uma perguntinha: como se chama isso?	23
3.4. Conheça o lugar de onde eu vim	25
3.5. “O que é freguês?”	28
3.6. Vamos ao cinema, tem carona?	29
3.7. “Eu me senti estranho...”	31
3.8. Palavras que parecem, mas não são...	33
3.9. Você consegue me entender?	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38
ANEXOS	40
I. Fluxograma explicativo sobre as estratégias de aprendizagem	40
II. E-mails enviados	41
III. Panfletos de divulgação do projeto	43

INTRODUÇÃO

Algo muito importante na distinção dos seres humanos ao serem comparados com outros mamíferos, além da sua capacidade de raciocínio aguçado, é a nossa habilidade de nos relacionarmos contando histórias. Narrar é uma das formas que nós encontramos para compartilhar experiências, construir sociedades, fortalecer laços interpessoais e preservar quem somos. É com certa novidade que se tem inserido um tipo de pesquisa um tanto quanto pouco usual no ambiente acadêmico, em que o foco não está nos resultados quantitativos e contáveis, matematicamente possíveis de serem pesados e medidos com precisão, mas em que o destaque é a nossa capacidade humana de fabricar histórias. Clandinin e Conelly (2011) são grandes pesquisadores dessa modalidade, chamada de pesquisa narrativa, e a compreendem como “histórias vividas e contadas”.

Considerando as palavras de Rosas Lobo (2007) que afirma que “a interação humana é uma fonte fluída de conhecimento constante que merece ser compartilhada”¹, contarei a partir da minha experiência com o projeto Tandem - UFSCar o desenrolar de uma pesquisa desenvolvida com alunos intercambistas na cidade de São Carlos, tendo como foco as mensagens trocadas via aplicativo (WhatsApp) com um deles, devido ao seu maior engajamento com o projeto e esforço no aprendizado de uma segunda língua (L2). Refletirei a respeito de questões que buscam entender o motivo desse engajamento ter sido mais proveitoso para ambos e o porquê de nem todos os participantes terem se beneficiado tanto quanto o parceiro de tandem de quem aqui se analisam as mensagens trocadas. Além disso, neste contexto tão específico, verificarei quais as estratégias de aprendizagem de L2 utilizadas no contexto virtual, pensando em seus objetivos, importância e exemplos reais tirados das conversações.

¹ No original: “la interacción humana es una fuente fluida de conocimiento constante que merece ser compartida”.

1. CONTEXTO DE PESQUISA

Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE²), São Carlos é uma cidade que abriga cerca de duzentos e cinquenta mil habitantes (estimativa do ano de 2018) e, de acordo com a imprensa local (EPTV³), vivem aqui cerca de vinte mil estudantes universitários, alunos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e da Universidade de São Paulo (USP). Grande parte desses alunos vem não somente de outros estados, como também de diversos países e encontram nesta cidade o ambiente perfeito para realizar seus estudos e pesquisas, tendo, porém, a barreira da língua (para os que vêm de países de outras línguas), o que os faz enfrentar muitas dificuldades de comunicação, pelo menos no início do intercâmbio. Dessa maneira, por estudar o espanhol como segunda língua no curso de Letras, surgiu em mim o interesse em oferecer, por meio de sessões de tandem, auxílio para alguns estudantes falantes de língua espanhola, analisando por meio de uma reflexão crítica quais seriam as suas dificuldades principais, seus sentimentos em relação à língua e à experiência adquirida nas sessões de tandem e quais as estratégias de aprendizagem de língua utilizadas por esses estudantes, pensando também em como elas os auxiliam na aquisição do idioma e no desenvolvimento social destes participantes.

² Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-carlos/panorama>>. Acesso em: maio de 2019.

³ Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2018/11/16/universitariosaquecem-a-economia-de-sao-carlos.ghtml>>. Acesso em: maio de 2019.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Como dito anteriormente, utilizaremos neste artigo o conceito de pesquisa narrativa. Vassalo e Telles (2008) nos trazem este conceito, que já fora amplamente estudado por Clandinin e Connelly (2011) — e definido por eles como “histórias vividas e contadas” — adicionando que os participantes desta abordagem qualitativa de pesquisa contam histórias que são “recontadas e reconstruídas pelos pesquisadores a respeito das suas experiências”. Bruner (2002) considera que “narrativas são compostas por sequências singulares de eventos, estados mentais, ocorrências envolvendo seres humanos como personagens ou autores”. Já Vera Lúcia Menezes de Oliveira Paiva, também estudiosa desta modalidade de pesquisa, parafraseia em um de seus escritos o trabalho de Labov, focando na importância da narrativa como guardiã de nossas lembranças, ao nos dizer que

[...] a pesquisa narrativa se propõe a utilizar a narração dos fatos como uma ferramenta de preservação da memória, deixando de ser vista como um mero recontar de eventos para se tornar algo que entrou na biografia do falante e foi avaliado emocional e socialmente, transformando-se em experiência (PAIVA, 2008; LABOV; 1997)

Este movimento da narração faz com que a pesquisa seja, em si mesma, tanto método como fenômeno de estudo (PINNEGAR E DAYNES, 2007). Ela também é compreendida por Clandinin e Connelly (2011) op. cit. como “uma forma de entender a experiência vivida em colaboração entre o pesquisador e o pesquisado”, sendo também defendido por Polkinghorne (1995 apud Oliveira e Paiva, 2008) as suas intenções ao se dizer que

o objetivo de se estudar o significado narrativo é explicitar as operações que produzem um tipo particular de significado e retirar as implicações que esse significado tem para a experiência humana

De maneira que,

ao ler os artigos e suas narrativas é possível perceber como os narradores constroem sentido a partir de suas experiências ao lhes dar a forma de narrativas. A partir de uma experiência desordenada, os narradores criam enredos, e impõem ordem a um fluxo de experiências ao dar sentido a acontecimentos e ações em sua vida (RIESSMAN, 1993 apud OLIVEIRA E PAIVA, 2008).

Dessa forma, tendo em vista a importância da pesquisa narrativa como guardiã de

memórias e instrumento de reflexão do pesquisador e dos leitores da pesquisa, relatarei aqui a experiência pessoal que tive com três alunos de intercâmbio, estudantes da Universidade de São Paulo (campus São Carlos), ao longo de um semestre de interações presenciais e virtuais, refletindo nesse processo de interação o que poderiam se chamar de sucessos e fracassos na tentativa de aprendermos, cada um a seu modo, a língua um do outro.

Como suporte teórico para a pesquisa narrativa, nos serviremos do conceito de estratégias de aprendizagem, utilizando-o a partir do *Diccionario de Términos de ELE*, que traz de maneira mais simplificada a conceituação feita por Rebecca Oxford (1990), além de Sara Cotterall e Hayo Reinders (2005), dentre outros autores. Este conceito, que surgiu entre os anos 1970 e 1980 em Toronto, no Canadá, foi estabelecido por Oxford como sendo “ações específicas adotadas pelo aluno para tornar o aprendizado mais simples, mais rápido, mais divertido, mais autodirecionado, mais eficaz e com maior possibilidade de ser transferido a novas situações”. Não existe unanimidade entre os autores ao se falar de estratégias, mas sabe-se que elas podem ser conscientes e inconscientes, inatas ou adquiridas e observáveis ou não observáveis. O *Diccionario de Términos* as coloca em quatro grupos, que são eles o das cognitivas, metacognitivas, comunicativas e socioafetivas, mas outros autores podem fazer distinções maiores ou menores, inclusive separando a última categoria em duas.

As **estratégias cognitivas** são aquelas utilizadas pelos indivíduos conscientemente e diretamente, de maneira a aprender a língua-alvo. São exemplos destas estratégias o ensaio feito ao se dizer ou escrever algo repetidas vezes, de maneira que se aprendam novos vocabulários, sublinhar passagens de um texto, fazer elaborações e associações mentais que são, nada mais, nada menos, que o procedimento de se fazer ganchos entre palavras de significados semelhantes, como “universidade”, “escola” e “jardim de infância”. Elas também podem ser utilizadas para se usar a língua-alvo, e podem ser aproximativas ou consistir em paráfrases feitas com o intuito de se descrever até que o outro entenda a palavra que se está buscando por desconhecimento ou até mesmo esquecimento do falante não-nativo. Estas estratégias servem para melhorar a assimilação da língua e sua memorização, facilitando posteriormente o seu uso e se aliam eficazmente às estratégias de comunicação.

Já as **estratégias metacognitivas** são as que auxiliam no aprendizado de maneira indireta, como o planejamento, por exemplo. Elas são importantes para a organização e o auto-

monitoramento da aprendizagem e são essenciais para que haja uma maior concentração do aprendente, individualizando o seu aprendizado, de maneira que atinja seus próprios objetivos de comunicação, possibilitando sua autonomia e aumentando também a velocidade da aprendizagem (Cotterall; Reinders, 2005).

As estratégias **socioafetivas** estão relacionadas, por sua vez, à regulação de emoção, atitudes, valores e motivação e se referem às interações e cooperações com os outros (SCHOEN, 2013). Para Ribeiro et al. (2005), a competência afetiva no relacionamento professor-alunos é importante pois permite que se criem vínculos entre eles, favorecendo o clima de confiança, amizade, respeito mútuo, compreensão das necessidades e sinceridade na expressão de sentimentos.

Por último, temos as estratégias **comunicativas**, que são aquelas utilizadas pelo falante para conseguir comunicar-se eficazmente, muitas vezes encontradas também em uso pelos próprios nativos quando querem compreender a mensagem um do outro, como, por exemplo, as perguntas que fazemos para tornar o nosso entendimento mais claro e evitar equívocos e desentendimentos. Ao final, em anexos, será encontrada uma tabela com os quatro grupos de estratégias, os seus objetivos, importância e exemplos de cada uma.

A respeito de Tandem, é importante explicar no que ele consiste e como é empregado no desenvolvimento e aprendizado de línguas, tendo como objetivo dos parceiros o aprender e/ou melhorar suas habilidades no idioma-alvo a partir de interações com falantes nativos. A palavra é antiga, vem do inglês e significa “bicicleta de dois lugares”, mas como prática linguística não era tão conhecida no Brasil até pouco tempo atrás, embora tenha se originado na década de sessenta na Europa, de acordo Vassalo e Telles (2008). Os autores conceituam a prática como

[...] um trabalho em pares, recíproco, autônomo e colaborativo; é realizado em sessões regulares bilíngues por falantes competentes de duas línguas diferentes que querem aprender cada um a língua do outro. As sessões de Tandem são divididas em duas partes, dedicadas cada uma somente a uma língua. Nelas, os parceiros revezam-se nos papéis de aprendiz e de falante competente, dependendo da língua de competência de cada um. Cada parte da sessão geralmente dura pelo menos uma hora e pode chegar a duas ou mais.

Tendo claros esses conceitos, iremos analisar as experiências in-Tandem ocorridas,

primeiramente num contexto geral, e em seguida as mensagens virtuais em blocos, de forma a identificar e refletir sobre as estratégias que foram empregadas nas interações.

3. ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS IN-TANDEM

“Pois bem, se a interação entre os indivíduos é inevitável, então por que não utilizá-la em favor de um processo de aprendizagem de uma língua estrangeira?”⁴ (ROSAS LOBO, 2007).

O tandem realizado ocorreu com dois participantes da Colômbia, Juan Sebastian e Nádia, que tinham por intenção fazer um intercâmbio de pesquisa que duraria apenas um semestre, e Adrian⁵, um participante peruano que veio ao Brasil para realizar um projeto de pós-graduação, ficando bem mais que apenas um semestre. Cada sessão acontecia uma vez por semana, durando uma hora, sendo trinta minutos uma conversa informal em português e os outros trinta minutos em espanhol. Assim, enquanto eu recebia direções de meu orientador na UFSCar, não havia a orientação de um professor da Universidade de São Paulo para os intercambistas e nem um plano de ação a ser percorrido; todos eram livres para trazer quais assuntos e situações de comunicação quisessem, de forma que não se sentissem pressionados a nenhum tipo de resultado final positivo ou negativo, apenas a participação no projeto como forma de desenvolvimento linguístico.

No dia 18 de maio de 2019 começaram as aulas do primeiro semestre da Universidade de São Paulo e, junto com elas, cartazes também começaram a ser colados pelos pontos disponíveis do campus. Não muito tempo depois, alguns números desconhecidos entraram em contato comigo pelo aplicativo WhatsApp, perguntando sobre o projeto e desejando detalhes sobre ele. Após explicar o que era e como seria desenvolvido, agendamos as sessões para um dia da semana e comecei as tentativas de interação com eles.

Com Juan Sebastian e Nádia não houve muito proveito. Embora com Juan eu tenha conseguido mais horários para as reuniões, foi difícil estabelecer uma conexão com ele de maneira que as reuniões fluíssem. Apesar disso, não poderia deixar de considerar que era um rapaz muito esforçado ao trazer coisas novas e desafios para mim, ainda que o tempo de encontro tenha sido reduzido devido às atividades que ele exercia no laboratório. Com Nádia não foi diferente. O tempo que ela dispunha era sempre escasso e as sessões de tandem eram

⁴ No original: “Ahora bien, si la interacción entre los individuos es inevitable, entonces, ¿por qué no utilizarla en favor de un proceso de aprendizaje de una lengua extranjera?”

⁵ Os nomes verdadeiros foram alterados para que se mantenha o sigilo e anonimato dos participantes.

difíceis de acontecer, ainda que eu tenha criado um grupo de WhatsApp para lembrá-los dos encontros, não houve muito sucesso nessas tentativas. Por serem muito atarefados, quase não conseguíamos marcar os encontros e quando conseguíamos eram sempre corridos e eu me sentia até mesmo um pouco desconfortável, mesmo sabendo que eles haviam concordado em participar de consciência livre. Uma hipótese que foi levantada é a de que, por já virem com uma mentalidade de pesquisa temporária, o foco de ambos foi em suas realizações pessoais na universidade e em conseguir obter sucesso nos projetos acadêmicos e que sua participação no tandem não tenha sido muito frequente nem comprometida por causa disso. Para a minha alegria, com Adrian as coisas não foram assim.

A partir das interações iniciais via WhatsApp, descobri que era natural de Trujillo e que fazia uma pesquisa de pós graduação na faculdade. Era constante em suas palavras o desencaxamento que sentia por não conseguir se enturmar com os colegas do curso, que segundo ele eram muito introspectivos e centrados em seus projetos, não abrindo espaço para aproximações e interações sociais, muito menos afetivas. Nos encontramos a primeira vez no prédio de engenharia da USP, conhecido como E1, e expliquei calmamente todos os procedimentos do Tandem e até quando seriam os encontros. Ele pareceu muito empolgado e logo agendamos vários encontros juntos para esses eventos.

O primeiro encontro não foi muito como eu esperava. Sentimentos de ansiedade e nervosismo tomaram conta de mim ao perceber que eu também estaria como participante do projeto, não apenas alguém que o analisaria em suas ações. E, assim como ele, me colocaria em situação de vulnerabilidade ao me dispor a conversar com um completo estranho, falando de assuntos dos mais variados possíveis. E se não desse certo? E se ele não gostasse de mim e não se sentisse à vontade o suficiente para participar no projeto? Eram questionamentos que eu me fazia e que anotava em meu diário de Tandem, também em papéis soltos com alguns desenhos, que eram feitos em sua maioria em tentativas de compreender o que o outro dizia, ou então de me fazer mais “entendível”.

Dessa maneira, seguimos com as interações durante boas semanas e elas foram sendo cada vez mais proveitosas por causa das interações também virtuais. Quantitativamente, penso que interagi mais com Adrian via WhatsApp que presencialmente. O interessante disso é que, nas interações, ele se sentia confortável comigo ao fazer sempre perguntas relacionadas à

minha língua e, aos poucos, me senti também confortável com ele para que pudéssemos estreitar esse relacionamento e se tornar numa amizade além de uma parceria com objetivos linguísticos. A seguir estão algumas das conversas mais relevantes que tivemos pelo aplicativo, tentarei fazer uma análise breve das estratégias utilizadas e alguns comentários que me surgem como reflexão ao lê-los.

3.1. Um desconhecido se apresenta

[Mensagem dada pelo aplicativo] 23/02/19 22:44 - As mensagens e chamadas desta conversa estão protegidas com a criptografia de ponta a ponta. Toque para mais informações.

23/02/19 22:44 - Adrian Tandem: Oi

23/02/19 22:44 - Adrian Tandem: Boa noite

23/02/19 22:44 - Adrian Tandem: Estou interessado em praticar português

23/02/19 22:48 - Thainá Ariel: Olá, tudo bem? Meu nome é Thainá e sou aluna de Letras na Universidade Federal de São Carlos. Estou realizando minha pesquisa de conclusão de curso e, para isso, participo do projeto Tandem com a supervisão de professores da UFSCar. O Tandem é algo bem simples: duas pessoas falantes nativas (ou fluentes) de duas línguas (exemplo: português e espanhol) se reúnem semanalmente e conversam determinado tempo em português e outro tempo em espanhol, os encontros são completamente gratuitos! O tempo e a frequência dos encontros são definidos pela dupla participante. *Exemplo: João, falante de português e Maria, falante de espanhol - encontros às quartas-feiras, 12h. Duração do Tandem: 30 minutos em espanhol / 30 minutos em português.* Basicamente é assim que funciona! Alguma dúvida?

23/02/19 22:49 - Adrian Tandem: Interessante

23/02/19 22:52 - Adrian Tandem: E as conversações são corrigidas quando têm *mau pronunciacao*?

23/02/19 22:53 - Thainá Ariel: Não necessariamente, apenas se você quiser ser corrigido

23/02/19 22:53 - Adrian Tandem: O somente são corrigidas por *nossos* mesmos?

23/02/19 22:53 - Adrian Tandem: Sim

23/02/19 22:53 - Adrian Tandem: Isso preciso

23/02/19 22:53 - Adrian Tandem: Estou muito interessado

23/02/19 22:54 - Adrian Tandem: Eu sou de Peru

23/02/19 22:54 - Thainá Ariel: *Okay!* Como você se chama?

23/02/19 22:54 - Adrian Tandem: Adrian

23/02/19 22:54 - Adrian Tandem: Quer meu nome completo?

23/02/19 22:55 - Thainá Ariel: Prazer em conhecê-lo, Adrian! Não precisa o nome completo, não agora...

23/02/19 22:55 - Adrian Tandem: Ok

23/02/19 22:55 - Adrian Tandem: Perfeito

23/02/19 22:55 - Thainá Ariel: Podemos agendar um dia na USP e então te explico pessoalmente, ok?

23/02/19 22:55 - Adrian Tandem: Sim

23/02/19 22:56 - Adrian Tandem: Na segunda estarei em IFSC fazendo minha matrícula

23/02/19 22:56 - Thainá Ariel: Certo! Que horas?

23/02/19 22:57 - Adrian Tandem: Aprox as 9am

23/02/19 22:57 - Thainá Ariel: Você poderia às 11h no E1?

23/02/19 22:57 - Thainá Ariel: Prédio da Escola de Engenharia

23/02/19 22:58 - Thainá Ariel: Em frente ao IFSC

23/02/19 22:58 - Adrian Tandem: Não conheço Escola Engenharia

23/02/19 22:59 - Thainá Ariel: É o prédio que fica em frente o IFSC

23/02/19 22:59 – Adrian Tandem: Ah ok. Se não posso *ubicar engenharia voce posse chamar me*

23/02/19 22:59 - Adrian Tandem: Não, eu ligo a você

23/02/19 23:00 - Thainá Ariel: IMG-20190223-WA0029.jpg (arquivo anexado) Este prédio **[envio uma imagem da localização]**

23/02/19 23:00 - Adrian Tandem: Ok, *o procurare*

23/02/19 23:01 - Thainá Ariel: (emoji⁶ feliz)

⁶ Emojis são pequenas imagens em formato geralmente arredondado, utilizadas em contexto virtual para expressar os sentimentos de quem as usa. Podem manifestar alegria, espanto, tristeza, raiva, dor, etc.

3.2. *Você pode me ajudar?*

Assim que Adrian começou a se sentir mais confiante comigo e a entender o objetivo do projeto, as mensagens não pararam. Geralmente fazia consultas e perguntas, como no exemplo da interação a seguir. Esta é uma estratégia comunicativa bastante usada e mostra seu interesse em esclarecer uma nova palavra aprendida no ambiente de aula.

24/03/19 20:03 - Adrian Tandem: Oi

24/03/19 20:03 - Adrian Tandem: Queria fazer uma consulta para *voce*

24/03/19 20:04 - Adrian Tandem: eu tenho um problema para *comprender* o que escreveu meu *profesor*

24/03/19 20:04 - Adrian Tandem: Ele escreveu *asim*: A *proxima* aula *sera* na quinta-feira quando podemos aproveitar para conversarmos sobre a pergunta que *voce* me mandou por email.

24/03/19 20:05 - Adrian Tandem: Mas *ese* "Quando" *nao* sei *si* foi uma pergunta *retorica* o quer dizer que em quinta feira falará comigo?

24/03/19 20:06 - Adrian Tandem: *Agradeco* a sua resposta :D

25/03/19 00:07 - Thainá Ariel: Ele quis dizer que vocês vão conversar na quinta feira a respeito da sua pergunta

25/03/19 00:07 - Thainá Ariel: E que a próxima aula também será nessa mesma quinta feira

25/03/19 00:38 - Adrian Tandem: Ah ok

25/03/19 00:38 - Adrian Tandem: Obrigado

Nesse segundo momento, Adrian manifestou um desejo de utilizar algo mais formal nas nossas interações. É interessante notar que existe espaço para a gramática como tradicionalmente a conhecemos no espaço de tandem, mas que o foco aqui, pelo menos princípio, não era o uso dessas alternativas, visto que seriam interações informais de aprendizagem de língua. A informalidade é um traço muito importante do Tandem, junto com a sua possibilidade de autonomia dos falantes para que busquem por si próprios os conteúdos e sejam independentes. Acredito que por me apresentar como estudante de Letras, Adrian tenha pensado em mim como uma professora de português disposta a ensiná-lo, o que foge, de certa

maneira, dos objetivos iniciais do projeto, que se propunham a compartilhar as possibilidades de aprendizado em pesos iguais pelos dois participantes, transformando-os em professores uns dos outros e de si mesmos. Em certa altura da conversa, ele se manifesta confortável ao me dizer como se sentia em relação à sua performance comunicativa em situações reais de uso da língua, nesse caso ao tentar utilizar os serviços de um banco. Essa brecha foi necessária para que mais tarde pudéssemos estudar juntos, a partir de textos impressos em português e espanhol, terminologias utilizadas nesses ambientes.

27/03/19 16:16 - Thainá Ariel: Oi

27/03/19 16:16 - Thainá Ariel: Você está disponível na sexta-feira?

27/03/19 16:36 - Adrian Tandem: Sim

27/03/19 16:36 - Adrian Tandem: Na tarde

27/03/19 16:36 - Thainá Ariel: Que horas?

27/03/19 16:54 - Adrian Tandem: Qualquer hora depois das 3pm

27/03/19 16:58 - Thainá Ariel: Pode ser às 17h?

27/03/19 17:18 - Adrian Tandem: Sí

27/03/19 17:18 - Adrian Tandem: Não tenho problema

27/03/19 18:48 - Thainá Ariel: Certo, agendado (emoji alegre)

27/03/19 18:53 – Adrian Tandem: Eu recomendo que você tente tratar algum tema gramatical em espanhol, ou algum tempo em especial

28/03/19 15:05 - Adrian Tandem: Ya sé que tema tratar mañana

28/03/19 15:06 - Thainá Ariel: Diga

28/03/19 15:06 - Adrian Tandem: Ay escribí en español

28/03/19 15:10 – Adrian Tandem: Me acabo de dar cuenta qe soy un bruto comunicandome en el banco usando el portugués

28/03/19 15:10 - Thainá Ariel: HAHHAHAHAHA

28/03/19 15:10 - Thainá Ariel: Banco do Brasil?

28/03/19 15:16 - Adrian Tandem: Santander

28/03/19 15:17 - Thainá Ariel: Podemos *platicar* respecto a situaciones en el banco pues

28/03/19 15:32 - Adrian Tandem: Si

Aqui as estratégias utilizadas se mesclam. Ele pensa sobre o seu processo de comunicação e se dá conta de que não é suficiente para ser entendido. Essa prática de autoavaliação e reflexão sobre o próprio aprendizado demonstra que estratégias metacognitivas estão sendo utilizadas pelo participante. A recomendação que ele dá ao sugerir o uso de temas gramaticais traz resquícios de sua formação mais tradicional, mas também demonstra que ele está aberto a novos aprendizados.

Neste momento, Adrian pede ajuda com a tradução de uma frase do espanhol para o português, demonstrando autonomia ao já ter tentado traduzi-la sozinho pelo Google Tradutor, e revela utilizar uma estratégia cognitiva consciente, buscando a solução em um aplicativo. Não sendo suficiente, ele procurou porque sabia que eu era uma fonte confiável de tradução, mas inicialmente não entendi o que ele queria dizer e utilizei de uma estratégia comunicativa que até mesmo os nativos utilizam, pedindo esclarecimentos a partir de um *emoji*, o que foi confirmado (era mesmo uma planta, um vegetal), solicitando depois uma reformulação da frase e o contexto de onde ela iria se inserir.

29/03/19 12:21 - Adrian Tandem: Oi

29/03/19 12:22 - Adrian Tandem: Tenho uma duvida

29/03/19 12:22 - Adrian Tandem: Não sei se você me ajuda

29/03/19 12:24 - Adrian Tandem: Não sei como poderia *expresar* melhor esta frase:

29/03/19 12:24 - Adrian Tandem: En portugués

29/03/19 12:27 - Adrian Tandem: "Puede que la planta no genere ningún cambio"

29/03/19 12:28 - Adrian Tandem: *Tente* google traslator [sic] mas não parecia bom

29/03/19 12:31 - Thainá Ariel: Planta = ? (emoji de folhas)

29/03/19 12:32 - Thainá Ariel: Ou planta = (emoji de casa)

29/03/19 12:51 - Adrian Tandem: Si esa planta (emoji de folhas)

29/03/19 12:52 - Thainá Ariel: Preciso de um contexto maior

29/03/19 12:53 - Thainá Ariel: Ou de uma reformulação

29/03/19 12:54 - Adrian Tandem: Ah ok

29/03/19 12:55 - Adrian Tandem: Eu tento fazer um experimento com plantas (vegetais), mas não sei se *con* aquele experimento *elas vai a dar* uma resposta, porque se desconhece.

29/03/19 12:55 - Adrian Tandem: Por isso eu quero dizer aquilo

29/03/19 12:56 - Thainá Ariel: Ah sim

29/03/19 12:57 - Thainá Ariel: Entendi agora

29/03/19 12:57 - Thainá Ariel: Qual planta você está utilizando?

29/03/19 12:58 - Thainá Ariel: "É possível que a planta X não apresente modificações."

29/03/19 13:01 - Adrian Tandem: Ainda não tenho *especie*

29/03/19 13:55 - Adrian Tandem: Ah ya. Perfecto.

29/03/19 13:56 - Adrian Tandem: Muito obrigado

29/03/19 13:57 - Thainá Ariel: Disponha!

30/05/19 18:02 - Adrian Tandem: Amiga

30/05/19 18:02 - Adrian Tandem: En español tenemos la frase "romper el hielo" que es iniciar una conversación con un desconocido

30/05/19 18:03 - Adrian Tandem: Vocês tem alguma frase similar?

31/05/19 09:22 - Thainá Ariel: Exatamente a mesma coisa

31/05/19 09:22 - Thainá Ariel: "Quebrar o gelo"

31/05/19 09:22 - Thainá Ariel: Porque, em português, as coisas não se rompem, elas se quebram...

31/05/19 09:24 - Thainá Ariel: Na verdade, existe sim "romper", mas com um sentido de ultrapassar uma membrana, por exemplo... Ou de sair em direção a alguma coisa... "Rompeu em busca de novos desafios" ou "a bolsa de Fulana rompeu e agora ela está em trabalho de parto"

31/05/19 09:49 - Thainá Ariel: Ah, e tem uma coisa interessante também... Quando uma coisa

se quebra, em espanhol o agente da ação de quebrar é a coisa, e em português é a pessoa... Tipo, em espanhol você diria "se me rompieron las lentes" e em português seria "(eu) quebrei meus óculos"

31/05/19 10:15 - Adrian Tandem: Isso eu *deduzir*

31/05/19 10:26 - Adrian Tandem: Interessantes exemplos (emoji feliz)

3.3. Uma perguntinha: como se chama isso?

Surge uma dúvida: o que seria o objeto da imagem enviada em português? Sem tentar nem ao menos descrever o objeto, de uma forma bem prática, me saltou aos olhos a sua estratégia de utilizar uma imagem em vez de uma paráfrase, que era algo que eu constantemente utilizava tanto presencialmente quanto nas interações *online*. Como eu não sabia como se dizer, começamos a levantar hipóteses de nomenclatura, até que descobrimos do que se tratava:

31/03/19 17:37 - Adrian Tandem: Uma perguntinha

31/03/19 17:37 - Adrian Tandem: Como se chama isso?

31/03/19 17:37 - Adrian Tandem: IMG-20190331-WA0009.jpg (arquivo anexado)



31/03/19 17:44 - Thainá Ariel: Nossa... Não sei

31/03/19 17:47 - Adrian Tandem: *Jajaja*

31/03/19 17:47 - Adrian Tandem: É para as pastas

31/03/19 17:47 - Adrian Tandem: De folhas

31/03/19 17:50 - Thainá Ariel: Eu sei o que é

31/03/19 17:50 - Thainá Ariel: Mas não sei como se chama

31/03/19 17:50 - Thainá Ariel: Prendedor, talvez?

31/03/19 17:51 - Thainá Ariel: Ah, é grampo para pastas

31/03/19 17:52 - Adrian Tandem: Ah

31/03/19 17:52 - Adrian Tandem: Obrigado

31/03/19 17:54 - Adrian Tandem: *Faster* en español

[É possível que “faster” seja uma palavra regional, pois ao pesquisar sobre não encontrei nenhuma referência.]

Uma das dificuldades encontradas ao viver em um país estrangeiro que possui uma língua diferente da nossa é a questão de fazer perguntas, principalmente relacionadas a objetos como roupas. Anteriormente havíamos conversado sobre a dificuldade que Adrian estava tendo para encontrar roupas de tamanho adequado às suas necessidades e ele até me questionou se eu conheceria uma boa costureira na região para *entalar* roupas (diminuí-las). No momento abaixo, ele utiliza estratégias mescladas ao buscar palavras por conta própria em dicionários (cognitiva), pedir esclarecimentos com perguntas e paráfrases (comunicativas), sempre buscando a minha confirmação para solucionar seus questionamentos.

18/04/19 14:59 - Adrian Tandem: Oi

18/04/19 14:59 - Adrian Tandem: Una pregunta

18/04/19 15:00 - Adrian Tandem: Cuál es la forma correcta de preguntar en portugués:

¿Puedo probarme ese pantalón?

18/04/19 15:08 - Adrian Tandem: También busqué la palabra: "polo" y no la hallé. Es una prenda de vestir

18/04/19 15:26 - Thainá Ariel: Posso provar essa calça?

18/04/19 15:26 - Thainá Ariel: Camisa polo?

[Enviei uma imagem de uma camisa para confirmar]

18/04/19 15:57 - Adrian Tandem: Ajá

18/04/19 15:57 - Adrian Tandem: Ajá esa.

18/04/19 15:59 - Thainá Ariel: Então... Polo

18/04/19 15:59 - Thainá Ariel: kkkkkkkkkkkk

18/04/19 15:59 - Thainá Ariel: Não muda nada

18/04/19 16:00 - Adrian Tandem: Jajaja

18/04/19 16:00 - Adrian Tandem: En serio?

18/04/19 16:01 - Thainá Ariel: Sim

18/04/19 16:01 - Thainá Ariel: Camisa polo

18/04/19 16:01 - Adrian Tandem: Pero no lo hallé en internet así

18/04/19 16:01 - Adrian Tandem: Jajjaja

18/04/19 16:01 - Thainá Ariel: Mas se lê "*πόόόόόλου*"

18/04/19 16:01 - Thainá Ariel: Procurou errado

18/04/19 17:07 - Adrian Tandem: Jajajaa ah ok

3.4. Conheça o lugar de onde vim

Comecei a me aproximar de Adrian e a me sentir mais livre para fazer sugestões de lugares e atividades diferentes das que estávamos fazendo até então, assim visitamos um café muito famoso na cidade e ele se viu em meio a novas situações de comunicação e desafios ao utilizar a língua portuguesa, como pedir o seu próprio café, pagar e receber o troco. Um destes desafios que enfrentaríamos era o barulho do estabelecimento, que para um falante nativo não é incômodo, mas que dificultou em muito a nossa compreensão um do outro, principalmente a minha. Como ainda não conseguia entender muito bem o sotaque dele, pensei em levar algumas imagens da minha cidade e contar um pouco sobre a história de Mogi das Cruzes. Houve identificação em alguns pontos, ele começou a falar sobre a sua cidade natal, Trujillo, e que nunca havia comido caqui — minha cidade é uma grande produtora da fruta — dentre outros assuntos relacionados a comida, afinal estávamos em um café. Analisando hoje a minha atuação, penso que utilizei uma estratégia socioafetiva ao selecionar fotos de minha terra natal

para gerar assuntos em comum com um estrangeiro, pois ambos não nascemos na cidade de São Carlos e isso nos aproximaria, gerando um vínculo facilitador das interações que promoveria um ambiente de compreensão mútua e amizade, que já sabemos serem importantes para o aprendizado de qualquer disciplina, mas muito mais importante aqui neste contexto de aprendizado de segunda língua.

08/04/19 14:40 - Thainá Ariel: Eu já pensei no que quero falar hoje... Vou te contar sobre a minha cidade!

08/04/19 14:40 - Thainá Ariel: Ah, sabe o que eu pensei? A gente podia ir no [...]! O que você acha?

08/04/19 14:41 - Thainá Ariel: É um café perto da praça XV

08/04/19 14:41 - Adrian Tandem: A verdade é que não conheço

08/04/19 14:41 - Adrian Tandem: Jjaja agora si

08/04/19 14:41 - Thainá Ariel: Ótimo dia para conhecer hahahaha

08/04/19 14:42 - Thainá Ariel: É que hoje tá chovendo

08/04/19 14:42 - Thainá Ariel: Eu tô com frio

08/04/19 14:43 - Thainá Ariel: Você pode me encontrar no E1 e eu te levo no café, é bem pertinho

08/04/19 14:43 - Adrian Tandem: Jajaja

08/04/19 14:43 - Adrian Tandem: Ese *tô* é uma abreviatura?

08/04/19 14:43 - Thainá Ariel: Sim

08/04/19 14:43 - Thainá Ariel: Abreviatura de "estou"

08/04/19 14:43 - Adrian Tandem: Ah ok

08/04/19 14:43 - Thainá Ariel: Tô = estou Tá = está

08/04/19 14:43 - Adrian Tandem: Deixa-me pensar em algum tema

08/04/19 14:44 - Thainá Ariel: Tamos = estamos

Bora = embora (de ir embora)

08/04/19 14:44 - Adrian Tandem: Mas como eu sou *científico*, poderia ser q fale um *poco* de ciencia

08/04/19 14:44 - Thainá Ariel: Ah não hahahaha

08/04/19 14:44 - Adrian Tandem: Ahh yaaaa. No sabía eso [referindo-se às abreviações]

08/04/19 14:47 - Thainá Ariel: JÁ SEI

08/04/19 14:47 - Thainá Ariel: Me fala da sua cidade

08/04/19 14:48 - Adrian Tandem: ah OK

08/04/19 14:49 - Thainá Ariel: Vou levar fotos

08/04/19 14:52 - Adrian Tandem: ah ok

Após o Tandem, voltamos juntos pelo mesmo caminho e conversamos sobre algumas palavras que soavam engraçadas no português. Mas com o barulho da noite não consegui entender muito bem o que ele falava, então acabei rindo para que a situação não se tornasse constrangedora. No dia seguinte, Adrian pesquisou um termo que sofreu um mal entendido no nosso encontro e me enviou uma mensagem a respeito disso. Eu havia pensado uma coisa e ele outra:

09/04/19 22:34 - Adrian Tandem: Estuve viendo cómo es batidora en portugués

09/04/19 22:34 - Adrian Tandem: Y es *batideira*

09/04/19 22:34 - Adrian Tandem: Lo que me dijiste mientras caminabamos era: Licuadora

09/04/19 23:14 - Thainá Ariel: [emoji espantado]

3.5. "O que é freguês?"

Com o passar dos dias, Adrian já se mostrava mais seguro ao me fazer consultas até mesmo por áudio:

20/04/19 13:33 - Adrian Tandem: [envia um áudio] (arquivo anexado) - *Hola! Tenho una curiosidad... É... Escuché que la gente hablaba "mais" en muchas ocasiones, pero tengo una duda si la gente brasileña pronuncia el "mas", que significa "pero" en español como "mais", tengo esa duda... Si la pronuncia de "mais" y "mas" es igual?*

20/04/19 13:49 - Thainá Ariel: Sim

20/04/19 13:50 - Thainá Ariel: Mais = adição Mas = pero

20/04/19 13:50 - Thainá Ariel: [respondo gravando um áudio] (arquivo anexado) - *Na verdade, toda palavra que termina com "as" ou "az" tem um som de "i" no meio da palavra, por exemplo, "mas" a gente acaba pronunciando como "mais", "capataz" seria "capataiz", eu vou pesquisar mais palavras aqui e já te mando...*

Thainá (pronunciando as palavras escritas anteriormente nas mensagens): "Traiz, faiz, rapaiz, cartaiz, paiz..." Enfim, várias palavras!

Thainá (exemplificando também com "ez" e "ês"): "Português, inglês, marquês, freguês"...

20/04/19 15: 30 - Adrian Tandem: Jjajaja q es freguês? ?

20/04/19 15:31 - Adrian Tandem: [áudio] (arquivo anexado) - *Mira, mira, no sé por qué algo dentro de mí cuando yo decidi empezar a estudiar portugués pronunciaba como "português" y yo pensaba que estaba pronunciando mal, pero está bien, mira!*

Ajá... Quiero saber qué es freguês, porque suena gracioso... Porque en mi idioma "freguês" viene de "fregar" y es algo un tanto malo...

20/04/19 16:53 - Thainá Ariel: É um cliente que compra em uma loja sempre, um freguês

20/04/19 17:42 - Adrian Tandem: Un casero

20/04/19 17:42 - Adrian Tandem: Jajajaja

20/04/19 17:42 - Adrian Tandem: Un caserito

Tento explicar o termo foco de dúvidas com outras palavras, de maneira que ele me entenda e em seguida surge um termo em espanhol que era equivalente. Essa aproximação consciente com a primeira língua demonstra o uso de estratégias cognitivas que servirão para a fixação posterior da nova palavra descoberta.

21/04/19 23:22 - Adrian Tandem: Oi

21/04/19 23:22 - Adrian Tandem: desculpe

21/04/19 23:23 - Adrian Tandem: cual es a diferencia de pronunciar: "Bela" de "Velha"

22/04/19 00:07 - Thainá Ariel: [envio um áudio pronunciando as palavras lentamente, para que ele possa talvez compreendê-las]

22/04/19 00:44 - Adrian Tandem: Ahhhh

22/04/19 00:44 - Adrian Tandem: Obrigado

Uma das grandes dificuldades que consegui perceber foi a da pronúncia, de ambas as partes. O recurso do áudio, junto com o recurso de imagem, foi extremamente utilizado nessas circunstâncias, pois quando algo não era bem compreendido por escrito, se gravava a mensagem em áudio ou se enviava uma imagem acompanhando no caso de não se saber como dizer bem o termo que era necessário. Esse esforço de nos fazermos entendidos podem ser classificados como estratégias comunicativas. Adrian tinha dificuldade em compreender a diferença entre sons de “b” e “v” e, para ele, era como se fossem os mesmos!

3.6. *Vamos ao cinema, tem carona?*

Em certa ocasião, um filme sobre super heróis havia sido lançado recentemente, e o convidei para assistirmos juntos com alguns amigos meus, dizendo para que não se importasse como chegaria ao local porque teríamos “carona”. Essa aproximação gerou frutos muito benéficos, pois consegui fazer com que ele interagisse mais com outros falantes de português e pudéssemos ter uma atividade de Tandem fora do que já era esperado no ambiente da universidade. Adrian me perguntou então o que significava a palavra “carona” e, com palavras em português, tentei fazer com que ele entendesse o conceito, pois não tinha certeza se haveria

um equivalente no seu país por desconhecimento do seu contexto cultural.

03/05/19 17:44 - Adrian Tandem: Oi

03/05/19 17:45 - Adrian Tandem: hoje pensam ir ao cinema ?

03/05/19 17:45 - Adrian Tandem: estou interessado

03/05/19 17:45 - Adrian Tandem: mas é muito tarde.. jajaja

03/05/19 17:45 - Adrian Tandem: como *voltan* vocês? em taxi?

03/05/19 18:40 - Thainá Ariel: de carona

03/05/19 18:43 - Adrian Tandem: O quê é carona?

03/05/19 18:43 - Thainá Ariel: Hm, como eu posso explicar isso...

03/05/19 18:44 - Thainá Ariel: É quando um amigo seu que tem carro te trás pra casa

03/05/19 18:44 - Adrian Tandem: Ah

03/05/19 18:44 - Adrian Tandem: En español es: Me va a jalar ami casa

03/05/19 18:45 - Adrian Tandem: Jajajajaja

03/05/19 18:45 - Thainá Ariel: Em inglês é "ride"

03/05/19 18:45 - Adrian Tandem: Justamente estaba pensando ir a ver esa peli

03/05/19 18:45 - Adrian Tandem: Pero no tenía con quién

03/05/19 19:41 - Adrian Tandem: *Farei frio mais noite?*

03/05/19 19:41 - Adrian Tandem: ou nao?

03/05/19 20:02 - Thainá Ariel: [corrigindo] Você acha que *vai fazer frio* hoje? Hm, acho que não...

03/05/19 20:03 - Adrian Tandem: Eu não conheço este clima

Expliquei que era necessário o uso da carteirinha de estudante para conseguir o benefício de meia entrada e fui perguntada, por meio de um áudio, sobre o porquê de aquele cartão específico ser chamado assim:

04/05/19 14:05 - Thainá Ariel: Eu não sei

04/05/19 14:06 - Thainá Ariel: Menos quando é cartão de ônibus, cartão de crédito...

04/05/19 14:06 - Thainá Ariel: Mas quando você é "membro" de uma instituição, como a ordem dos advogados do Brasil, por exemplo, você tem uma carteirinha

04/05/19 14:07 - Thainá Ariel: Uma identificação de que você faz parte da instituição

04/05/19 14:15 - Adrian Tandem: Ah. *Interesante...*

3.7. “Eu me senti estranho...”

Após o filme, começamos a falar sobre aulas de português para estrangeiros e indiquei os lugares que conhecia para caso Adrian quisesse aprimorar seus conhecimentos. Foi a primeira vez em que se mostrou aberto a dizer como se sentia com o seu próprio desenvolvimento na língua e me confessou ter se sentido “estranho”. Novamente, uma mescla de reflexões sobre o seu desenvolvimento (metacognitivas) em tentativas de interações com os outros (sociais) que acabou gerando sentimentos um pouco frustrantes. Intrigado, ele me pergunta sobre como estava se saindo na língua do país:

04/05/19 14:20 - Adrian Tandem: Mas você como sente que falo português eu?

04/05/19 14:22 - Thainá Ariel: Você fala bem

04/05/19 14:22 - Thainá Ariel: Só indiquei porque é sempre bom aprimorar

04/05/19 14:22 - Adrian Tandem: Certo

04/05/19 14:23 - Adrian Tandem: Eu perguntei porque um dia falei com uma moça de minha sala e não entendeu muito bem

04/05/19 14:23 - Adrian Tandem: Sente q não me entendeu

04/05/19 14:23 - Thainá Ariel: Kkkkkkkkkkkkkkk

04/05/19 14:23 - Thainá Ariel: Ah, acontece

04/05/19 14:24 - Adrian Tandem: E eu me senti estranho

04/05/19 14:24 - Thainá Ariel: Imagino que tenha se sentido

04/05/19 14:24 - Thainá Ariel: É muito ruim quando a gente quer falar algo e não consegue

04/05/19 14:25 - Adrian Tandem: Eu acho q era de outro lugar

04/05/19 14:25 - Thainá Ariel: A moça?

04/05/19 14:25 - Adrian Tandem: Sim

04/05/19 14:25 - Adrian Tandem: Porque falava diferente

04/05/19 14:25 - Thainá Ariel: Pergunta pra ela de onde ela veio

04/05/19 14:26 - Adrian Tandem: E pior ainda que tinha vergonha falar. Eu acho que era tímida

04/05/19 14:27 - Adrian Tandem: É muito raro para mim ver uma mulher tímida

04/05/19 14:27 - Thainá Ariel: Por quê?

04/05/19 14:28 - Adrian Tandem: Porque geralmente o tímido sou eu

04/05/19 14:28 - Adrian Tandem: Jajajajaja

04/05/19 14:28 - Thainá Ariel: Você não é tímido

04/05/19 14:28 - Adrian Tandem: Me *quere robar* meu trabalho

04/05/19 14:28 - Adrian Tandem: Jajajaja

04/05/19 14:28 - Thainá Ariel: Hahahaha

04/05/19 14:28 - Adrian Tandem: Agora não

04/05/19 14:28 - Adrian Tandem: Antes sim

04/05/19 14:28 - Adrian Tandem: Coisa de tempo

04/05/19 14:29 - Thainá Ariel: Ah, mas isso é algo que a gente desenvolve com o tempo

04/05/19 14:29 - Thainá Ariel: Sim

04/05/19 14:29 - Adrian Tandem: Certo

04/05/19 14:29 - Adrian Tandem: Quando eu vi aquela menina me senti identificado

04/05/19 14:29 - Adrian Tandem: Quando eu era mais jovem

3.8. *Palavras que parecem, mas não são...*

Outro momento que pode gerar problemas nas tentativas de se comunicar em uma segunda língua são as palavras que possuem mais de um sentido. Adrian sempre me fazia perguntas, mas nesse dia a palavra escolhida foi alvo de descobertas um pouco desconfortáveis por ser uma palavra que poderia ter sido facilmente gerado uma gafe por se tratar de um falso cognato. Aqui ele já conseguia reconhecer que estava avançando no idioma para uma interlíngua, além de identificar palavras que seriam formais e informais e refletir sobre os seus próprios sentimentos ao utilizar o português.

27/05/19 21:49 - Adrian Tandem: Amiga como se dice "Molestar"

27/05/19 21:49 - Adrian Tandem: em *Portugues*?

27/05/19 21:49 - Adrian Tandem: que é igual a "Fastidiar"

27/05/19 21:50 - Adrian Tandem: é *consequencia* de hacer bromas pesadas

27/05/19 21:50 - Adrian Tandem: Jajaja, *mezlce* portugues y Español, estoy loco

28/05/19 08:24 - Thainá Ariel: Hahahahaha

28/05/19 08:24 - Thainá Ariel: Se diz "encher o saco"

28/05/19 09:37 - Adrian Tandem: É uma frase

28/05/19 09:37 - Adrian Tandem: São palavras *formales* ou é uma expressão informal?

28/05/19 09:37 - Thainá Ariel: É expressão informal

28/05/19 09:38 - Thainá Ariel: Formalmente seria "incomodar"

28/05/19 09:44 - Adrian Tandem: Estou descobrindo que a sua lingua têm poucas palavras

28/05/19 09:45 - Thainá Ariel: Acho que você está equivocado

28/05/19 09:45 - Adrian Tandem: Eu fico curto para expressar me livremente

28/05/19 09:46 - Adrian Tandem: Eu espero

28/05/19 09:47 - Thainá Ariel: hahahaha faz parte, acontece o mesmo comigo em espanhol

28/05/19 09:48 - Adrian Tandem: A ver lanzan un ejemplo

28/05/19 09:48 - Adrian Tandem: * lanzame

28/05/19 09:50 - Thainá Ariel: Ah, agora eu não sei te dar um exemplo

28/05/19 09:50 - Thainá Ariel: Mas confesso que me sinto muito mais confortável falando inglês

28/05/19 10:00 - Adrian Tandem: Jajajaja

28/05/19 10:00 - Adrian Tandem: Bom eu não posso dizer o mesmo

28/05/19 10:00 - Adrian Tandem: Não *domimo* o inglês

28/05/19 10:01 – Adrian Tandem: Eu acho q melhor me comprar um dicionário de sinônimos em português

28/05/19 10:02 - Adrian Tandem: E acrescentar meu vocabulário

28/05/19 10:03 - Thainá Ariel: E você acha que um dicionário de sinônimos te ajudaria?

28/05/19 10:03 - Thainá Ariel: Aliás, quando você não entende alguma coisa, o que você faz para conseguir entender?

28/05/19 10:05 - Adrian Tandem: Casualidade da vida. Também o português têm a palavra "molestar"

28/05/19 10:06 - Adrian Tandem: A verdade sim porq sinto q uso uma palavra de forma incorreta

28/05/19 10:07 – Adrian Tandem: Procuo em diccionarios em internet e exemplos explícitos

28/05/19 10:08 - Adrian Tandem: Por ejemplo yo tengo otro problema de mi idioma al tuyo

28/05/19 10:09 - Thainá Ariel: [retomando a mensagem sobre a palavra “molestar”] Que significa "praticar abuso sexual contra alguém"

28/05/19 10:09 - Adrian Tandem: Se me hace difícil usar la palabra "há"

28/05/19 10:09 - Thainá Ariel: Cuál?

28/05/19 10:09 - Adrian Tandem: Jajajaja é em sério

28/05/19 10:09 - Thainá Ariel: Hmmm, você pode trocar para "existe" ou "tem"

28/05/19 10:10 - Thainá Ariel: Na maioria das vezes...

28/05/19 10:10 – Adrian Tandem: Isso me deixa sem palavras [sobre o significado de “molestar”]

28/05/19 10:10 - Thainá Ariel: Sim, é sério! Sério mesmo

28/05/19 10:10 - Adrian Tandem: E não troca *o mensagem* que quero transmitir?

28/05/19 10:10 - Adrian Tandem: Jaja vou procurar

28/05/19 10:11 - Thainá Ariel: Na maioria das frases não, mas não consigo pensar em uma frase agora, vou pesquisar e te falo...

28/05/19 10:12 - Thainá Ariel: Mas e quando você não consegue procurar?

28/05/19 10:12 - Adrian Tandem: Pois simplesmente não uso essa palavras por precaução

Evitar utilizar as palavras que desconhecemos também pode ser considerada uma estratégia comunicativa, mas em vez de compensação, de evitação. Esta estratégia não é muito recomendada, porque promove a estagnação do falante e o impede de testar e comprovar ou não as hipóteses que faz, mas é compreensível que Adrian não utilize alguns termos dos quais não possui segurança para que não passe por situações constrangedoras. Posso dizer que também fiz o mesmo em diversas situações, tentando utilizar no lugar dessas palavras alguma outra que eu já tinha certeza do que queria dizer.

3.9. *Você consegue me entender?*

Conforme as nossas interações passavam, Adrian e eu nos tornamos amigos e ele se sentia muito mais confortável para me enviar vídeos e músicas, além de apenas fazer perguntas relacionadas aos encontros presenciais. O envio de músicas e vídeos se tornou natural, tanto para perguntar sobre coisas quanto para compartilhar cultura, pronúncia e outros assuntos que eram relevantes no momento.

28/05/19 20:08 - Adrian Tandem: Amiga

28/05/19 20:09 - Adrian Tandem: Te compartilhar um vídeo muito engraçado

28/05/19 20:09 - Adrian Tandem: Para que você veja como falam os peruanos

28/05/19 20:09 - Adrian Tandem: Somos malcriados también

28/05/19 20:09 - Adrian Tandem:

https://www.instagram.com/p/ByBehZ_le0l/?igshid=1ait01eqsshfi

29/05/19 10:13 - Thainá Ariel: Nossa, não consegui entender nada! #MuitoDifícil

29/05/19 10:24 - Adrian Tandem: Jajajaja

29/05/19 10:24 - Adrian Tandem: Es que hablaron puros *palavro*

29/05/19 10:24 - Adrian Tandem: Palavrões

Envio um vídeo de uma dupla de embolada, Caju e Castanha, acreditando que seria de difícil compreensão para alguém que não fala o português fluentemente. Ledo engano! Adrian se mostrou capaz de ouvir e compreender uma modalidade da língua muito difícil até mesmo para os nativos, devido à velocidade de reprodução.

29/05/19 10:24 - Thainá Ariel: Vê se você consegue entender esse daqui, mas não é sobre palavrão <https://www.youtube.com/watch?v=E3ymXaY5vyl>

29/05/19 10:25 - Adrian Tandem: Jajajja ok. Estamos desafiandonos a entender nuestros idiomas

29/05/19 10:27 - Thainá Ariel: SIM

29/05/19 10:28 - Adrian Tandem: Yo morí de risa con este video

29/05/19 10:46 - Adrian Tandem: Habla de la situación actual de Brasil

29/05/19 10:46 - Adrian Tandem: Crimenes

29/05/19 10:46 - Adrian Tandem: Niños sin educación

29/05/19 10:47 - Adrian Tandem: Incluso hasta q la forma de enamorar cambió mucho

29/05/19 10:48 - Adrian Tandem: Ahora se enamoran por internet

29/05/19 10:49 - Thainá Ariel: Aaaaaaaaah, você entendeu tudo! Eu que não entendi nada do seu vídeo, assim não vale!

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar de uma experiência Tandem traz oportunidades ricas para a troca de conhecimento, crescimento pessoal e novas amizades. Por meio dos intercambistas, pude conhecer outros países sem sair do meu, apenas pelo que me foi contado e compartilhado. Analisar como essas interações se deram, quais foram as nossas dificuldades e o avanço que tivemos foi muito importante para mim durante este processo porque me capacitou a entender mais do outro, que não era “exótico”, mas sim alguém como eu, apenas que havia nascido em um lugar diferente. Entender quais estratégias de aprendizagem Adrian usava fez com que eu entendesse as minhas próprias e refletisse em como elas podem ser interessantes se utilizadas de maneira alternada para aprender novas línguas. Saber da sua importância nos torna mais atentos e conscientes, não somente no ato de ensinar, mas também no de aprender.

REFERÊNCIAS

BRUNER, J. Atos de significação. 2. ed. Trad. Sandra Costa. São Paulo: Artmed, 2002.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

COTTERALL, Sara; REINDERS, Hayo. Estratégias de estudo: guia para professores. Special Book Services, SBS, 2005.

CVC. Dicionario de términos clave de ELE. Estrategias socioafectivas. Cervantes.es. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/estratsocioaf.htm>. Acesso em: 5 Dec. 2019.

DE QUEIROZ, Suely Maria Machado; RAMOS, Wiliam César. Aprendizagem de línguas in-Tandem: desenvolvimento de estratégias e autonomia de aprendizagem. Revista Desempenho, n. 21, 2014.

LABOV, William, et al. Waletzky (1967). Narrative analysis: Oral versions of personal experience. Essays on the verbal and visual arts, 1967.

LABOV, William. Some further steps in narrative analysis. 1997.

OLIVEIRA E PAIVA, Vera Lúcia Menezes de. "A pesquisa narrativa: uma introdução". Revista Brasileira de Linguística Aplicada, vol. 8, no. 2, 2008, Editorial Universidade Federal de Minas Gerais.

OXFORD, Rebecca. Language learning strategies. New York, 1990, vol. 3.

PINNEGAR, Stefinee; DAYNES, J. Gary. Locating narrative inquiry historically. Handbook of narrative inquiry: Mapping a methodology, 2007.

POLKINGHORNE, Donald E. Narrative configuration in qualitative analysis. International journal of qualitative studies in education, 1995, vol. 8, no 1.

RIBEIRO, Marinalva Lopes; JUTRAS, France; LOUIS, Roland. Análise das representações sociais de

afetividade na relação educativa. *Psicologia da educação, São Paulo* , n. 20, p. 31-54, jun. 2005 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 28 nov. 2019.

RIESSMAN, Catherine Kohler. *Narrative analysis*. Sage, 1993.

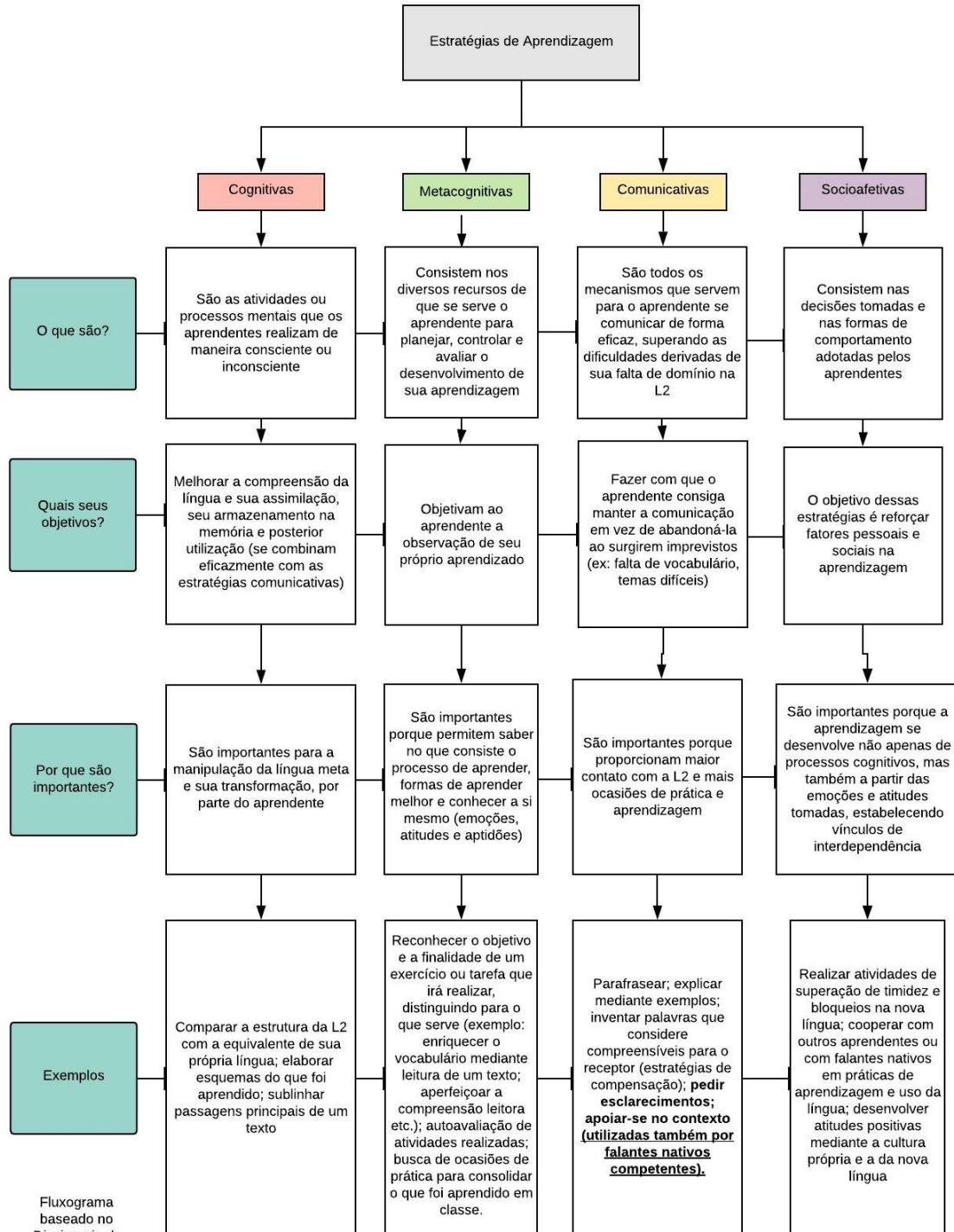
ROSAS LOBO, Esther Zulay. Las estrategias socio-afectivas y su efecto motivador en situaciones de aprendizaje de una lengua extranjera. *Paradigma, Maracay* , v. 28, n. 2, p. 181-196, dic. 2007. Disponible en <http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1011-22512007000200009&lng=es&nrm=iso>. accedido en 30 nov. 2019.

SCHOEN, Teresa Helena; SIVIERO, Juliana; CHIARI, Brasília Maria. Estratégias de aprendizagem de estudantes de língua espanhola falantes de português. *Psicol. educ., São Paulo* , n. 36, p. 19-28, jun. 2013 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752013000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 nov. 2019.

VASSALLO, Maria Luisa; TELLES, João A. Aprendendo línguas estrangeiras in-Tandem: histórias de identidades. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 8, n. 2, p. 341-381, 2008.

ANEXOS

I. Fluxograma explicativo sobre as estratégias de aprendizagem



Fluxograma baseado no Dicionário de Termos Clave de ELE (Cervantes, 2019).

II. E-mails enviados



Diário de Tandem UFSCar <diariodetandem2019@gmail.com>

Tandem

3 mensagens

[Redacted]

3 de abril de 2019 17:51

Para: diariodetandem2019@gmail.com

O Tandem do ultimo domingo me pareceu muito produtivo, aprendi muitas coisas novas, palavras que eu posso usar no banco foram algumas delas, nas reuniões do tandem eu aprendo muito, coisas que no posso aprender online, eu acho que aquilo é uma boa ideia e muito produtivo para ambas pessoas.

Você é muito legal, e isso é necessário para que uma conversação flua, permitindo que as palavras surjam até um ponto onde se desconhece alguma palavra e se pode aprender mais.

Eu sou muito grato por me dar essa oportunidade de aprender mais sobre a sua língua.

Saudações.

Diário de Tandem UFSCar <diariodetandem2019@gmail.com>

11 de abril de 2019 10:50

Para: [Redacted]

Bom dia,

Também achei muito legal, uma pena que a cafeteria em que fomos estava um tanto quanto cheia, então acredito que o barulho tenha atrapalhado um pouco... Mas percebi que tenho um pouco de dificuldade com o seu sotaque (acento) em relação ao dos colombianos, acredita? Consigo entender boa parte se não houver muito ruído interferindo. E você, o que acha que tenha atrapalhado o nosso tandem? Você tem alguma sugestão para o próximo encontro?

Abraços,
Thainá

22/06/2019

Gmail - Tandem

Para: Diário de Tandem UFSCar <diariodetandem2019@gmail.com>

Hola, disculpa que responda recién. Andaba un poco ocupado con mis clases y mis deberes.

La verdad no noté que tuvieras dificultad para entenderme, cuando conversamos en la cafeteria.

La verdad no opino que se haya perjudicado nuestro tándem, pero podríamos evaluar ir a otro lugar. Podría ser una cafeteria distinta, en fin, no sé, no conozco muchos lugares aquí en sao Carlos.

Feedback e algumas instruções

4 mensagens

Diário de Tandem UFSCar <diariodetandem2019@gmail.com>

11 de abril de 2019 14:01

Cco: [redacted]

Olá! Tudo bem?

Gostaria de fazer algumas considerações a respeito do nosso tandem :)

1 - Necessito que você me escreva sempre que tivermos um encontro algum feedback a respeito, não é necessário que esse feedback seja endereçado a mim, mas apenas um relato informal em 1ª pessoa:

Exemplo: *Hoje o nosso tandem foi muito produtivo porque... Uma coisa que me chamou a atenção foi que... Achei interessante o fato de... Sugiro que... Gostei/não gostei de...*

O feedback precisa ser semanal, ok? Não é necessário um texto longo, extenso, apenas um **parágrafo simples** está suficiente!

2 - Escreva, em poucas palavras, quem você é e o que espera das reuniões de tandem.

Abraços e até logo,
Thainá

Livre de vírus. www.avast.com.

[redacted] <[redacted]@usp.br>

13 de abril de 2019 16:19

Para: Diário de Tandem UFSCar <diariodetandem2019@gmail.com>

A atividade na quinta feira foi muito interessante porque conheci a Thaina, melhorei a língua e aprendi novas palavras. Eu acho que toda atividade pode ser melhor a cada vez.

Eu sou [redacted] estudante de engenharia mecânica da USP, neste momento estou em 5 ano. sou da colombia de uma cidade chamada Villavicencio e gosto muito dos esportes.

Espero das reuniões, melhorar meu português e conhecer pessoas.

[Texto das mensagens anteriores oculto]

Comentarios

1 mensagem

[redacted] <[redacted]@gmail.com>

12 de abril de 2019 21:58

Para: Diário de Tandem UFSCar <diariodetandem2019@gmail.com>

El tándem que tuvimos el día Lunes 8 fue muy entretenido. resulta que mientras más intento hablar en portugués descubro que hay nuevas palabras que me faltan aprender a utilizar. La verdad es que sí están muy entretenidos los tándem. Una observación que hago es buscar un mejor lugar para charlar.

Saludos.

III. Panfletos de divulgação do projeto

